

## **A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: ESTUDO DE CASO COM AS FORMANDAS 2016 DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DAS FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA**

Eloá Huf<sup>1</sup>  
Prof. Dr. José Eduardo Zdanowicz<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este estudo visa analisar a importância em realizar um planejamento e controle financeiro pessoal. A estrutura do trabalho inclui uma revisão teórica sobre o tema educação financeira, passando por endividamento, investimento e planejamento financeiro pessoal. A presente pesquisa constitui-se em um estudo de caso com as formandas de 2016 do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. Utilizou-se um questionário com 12 perguntas fechadas, que foram entregues pessoalmente às participantes, obtendo-se um retorno de 100%. A partir da análise de dados, constatou-se que a maioria das formandas não receberam educação financeira quando criança, mas que, mesmo assim, sabem da relevância de realizar um planejamento e controle financeiro pessoal, embora registrem somente os valores mais expressivos e, quando sobra, preferem investir na poupança por ser mais seguro.

**Palavras-Chaves:** Planejamento. Controle. Educação financeira.

### **ABSTRACT**

This study aims to analyze the importance of conducting a planning and personal financial control. The structure of the work includes a literature review on the subject of financial education through debt, personal investment and financial planning. This research is a case study with the 2016 Management Course graduate students of the Integrated Colleges of Taquara - FACCAT. It was used a questionnaire containing 12 closed questions, which have been personally delivered to the participants, obtaining 100% of return. From the data analysis, it was found that most graduate students did not receive financial education as a child, but, even so, they know the importance of conducting a planning and personal financial control, but they only register the higher values, and when there's a leftover, they prefer investing in savings account because it's safer.

**Keywords:** *Planning. Control. Financial education.*

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Graduação Administração das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat. Taquara/RS. eloahuf@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor Orientador – Faculdades Integradas de Taquara - Faccat. Taquara/RS e UFRGS. profeduardoz@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem a finalidade identificar as questões relacionadas ao planejamento e controle financeiro pessoal das formandas do curso de Administração 2016 das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT.

O dinheiro faz parte da rotina da família mais do que se pensa, a partir do momento que se inicia a construção da vida a dois e continua após a chegada dos filhos. O fator essencial que exige a melhor maneira para se gerir as finanças da família requer do homem e da mulher uma disciplina exemplar para se constituir um pilar sustentável.

Ambos precisam ter a consciência dos seus gastos e controlar as despesas para não fechar o mês com o saldo negativo no seu fluxo de caixa. Pode parecer fácil no primeiro momento, mas a tarefa de equilibrar as contas é uma questão de controle e organização do casal.

Hoje, com as facilidades de comprar por meio do cartão de crédito, tornou-se fácil a aquisição de produtos e serviços. O fato está aliado à mídia que é cada vez mais atuante, associada à falta de educação financeira do consumidor que contribui para o aumento do endividamento pessoal. A população não tem o hábito de organizar suas finanças em uma planilha que relacione as entradas e saídas financeiras dos próximos meses, pois, se o fizessem, poderiam perceber quando haverá ou não disponibilidade de seus recursos.

Percebe-se que há uma dificuldade em fazer um planejamento e controle financeiro. Isso se dá pelo fato de que desde criança não se ensina a poupar. Isso é uma questão cultural. Não está inserido no cotidiano e nem no currículo escolar, conseqüentemente, quando as crianças crescem e começam a receber salários, não se tem a noção de quanto elas podem gastar e quanto devem poupar para o futuro, evitando gastar e comprar por impulso do momento.

A abrangência das mulheres no mercado de trabalho é cada vez maior o que confere a elas um maior poder aquisitivo, fazendo com que despertem o seu interesse por bens ou serviços, razão pela qual se demonstra a importância de uma disciplina para lidar com o próprio dinheiro.

É relevante salientar que a prática de consumo consciente leva a diminuir qualquer aquisição indevida, pois ter bom senso nessas eventuais situações evita o descontrole financeiro. Entende-se que, quando o assunto é planejamento e controle

financeiro feminino, são vários os preconceitos para traçar um perfil, sendo que são consideradas consumistas compulsivas.

Diante do exposto, pode-se questionar: Como as formandas do curso de Administração 2016 das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT lidam com suas finanças pessoais?

Portanto, justifica-se a escolha do tema vinculado ao fato de que não necessariamente as mulheres que são consumistas são desorganizadas com as suas finanças, porque consumo, organização e investimento são coisas distintas. O estudo é relevante para a administração geral, considerando o tamanho do crescimento da mulher na economia e a sua representatividade no universo acadêmico, supondo que elas estejam em busca do seu espaço, comprovado pelo fato que do total de 56 formandos, 37 são mulheres. Indo além, conforme as informações do Conselho Regional de Administração – CRA/RS, nos últimos dois anos, realizou, em média, 2.500 registros por ano, sendo que 1.500 foram de mulheres.

Acredita-se que a pesquisa realizada foi relevante para uma melhor gestão pessoal das futuras formandas e para a sociedade em geral, proporcionando o conhecimento do quanto é importante se ter um planejamento e controle financeiro pessoal. O segredo não está relacionado à soma total dos rendimentos, mas sim como se gasta. Tal conhecimento é essencial, mesmo que se inicie apenas com princípios básicos, mas que, no conjunto, torne-se um benefício de fundamental importância na família.

Marconi e Lakatos (2009) destacam que os objetivos devem estar relacionados a uma visão global e abrangente do tema, logo, estão relacionados diretamente com a própria definição do tema proposto no trabalho a ser desenvolvido pelo pesquisador.

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a percepção das formandas de Administração 2016 da FACCAT em relação ao planejamento e controle financeiro pessoal, tendo como objetivos específicos: verificar se as formandas planejam e controlam as suas finanças pessoais; identificar a importância do planejamento financeiro na vida das formandas; investigar se foram educadas financeiramente.

A metodologia deve informar a maneira que será utilizada para se alcançar os objetivos do trabalho. Conforme Jung (2004, p. 227): “A metodologia é um conjunto

de técnicas e procedimentos que têm por finalidade viabilizar a execução da pesquisa, obtendo-se como resultado um novo produto, processo ou conhecimento”. Foram utilizados neste artigo, dois tipos de pesquisa: a pesquisa exploratória, que segundo Jung (2004, p. 152): “[...] visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes”, e a pesquisa descritiva que, conforme Jung (2004, p. 152): “[...] visa a identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo”.

O presente estudo é uma pesquisa exploratória, pois foi baseada em bibliografias, pesquisando informações sobre o assunto. Quanto à pesquisa descritiva, procurou-se identificar o comportamento das formandas de Administração 2016 das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT.

Em relação aos procedimentos técnicos na pesquisa, foram utilizados as pesquisas bibliográficas e o estudo de caso que, segundo Gil (2009, p. 54): “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

Em relação à abordagem do problema, o estudo caracteriza-se como sendo qualitativa e quantitativa. Para Creswell (2010, p. 26), “pesquisa quantitativa é meio para testar teorias e objetivas, examinando a relação entre as variáveis”. Já a qualitativa, para Creswell (2010, p. 206), significa que “a investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas, estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de dados”.

Neste estudo, foi desenvolvido com método de procedimento monográfico que, segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 90), “[...] consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades com a finalidade de obter generalizações”. Por meio dos questionários aplicados às formandas, procurou-se verificar e analisar as suas condutas a fim de se alcançar um resultado satisfatório.

Em relação ao universo e à amostra, optou-se como critério para a escolha dos respondentes todas as 36 formandas do curso de Administração 2016 pelo fato de que a pesquisa terá um maior número de informações para se chegar próximo dos resultados esperados. Para Marconi e Lakatos (2009), a amostra não

probabilística não faz uso de uma forma aleatória de seleção e não pode ser objeto de certos tratamentos estatísticos.

Então, para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas que, segundo Vergara (2009, p. 52), “um questionário fechado, o respondente faz escolhas, ou pondera, diante de alternativas apresentadas”. O questionário foi entregue pessoalmente pela própria pesquisadora, na própria Instituição de Ensino, durante o mês de maio de 2016.

Após a aplicação dos questionários, os mesmos foram organizados em planilhas, em que os dados foram tabulados e analisados de acordo com os objetivos do estudo proposto. Para Marconi e Lakatos (2009, p. 112), “os dados colhidos pela pesquisa apresentar-se-ão “em bruto”, necessitando da utilização da estatística para o seu arranjo, análise e compreensão”.

## **2 HISTÓRIA DA FACCAT**

Conforme dados disponíveis no site da FACCAT (2016), a instituição foi criada em 31 de dezembro de 1969, com o nome Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste pelos então prefeitos das cidades de Taquara, Rolante, Igrejinha, Três Coroas e São Francisco de Paula, pois se via a necessidade de ter uma qualificação superior de ensino para população da região.

No início, a instituição era focada nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, mas, vendo a necessidade de incluir outros cursos e com a qualificação de profissionais egressos dos seus cursos, houve condições favoráveis à criação, em 1988, do curso de pedagogia para atender à clientela de sua área de atuação, que já era superior aos cinco municípios instituidores da mantedora.

Com isso, houve a necessidade de aumentar as dependências físicas da Instituição que, até então, era no colégio Santa Teresinha, situado no centro de Taquara. Visou-se, assim, a construção de um *campus* para abrigar os atuais e futuros cursos.

Em 1994, houve o reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação do Curso de Pedagogia, em 1998 foi criada a Faculdade de Ciências da Comunicação de Taquara ao ser autorizado o Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, reconhecido em 2006.

Com o término da construção do novo campus, houve a mudança para a nova sede, passando a ser no Bairro Fogão Gaúcha, Rodovia ERS 115, tendo, a partir daí a introdução de novos cursos, que hoje somam 18 graduações.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O planejamento financeiro é de extrema importância para a tomada de decisões, pois visa proporcionar uma melhor gestão nos negócios, atingindo os objetivos propostos de maneira segura.

De acordo com Gitman (2004), finanças está atrelada com todas as áreas, não tem como fazer uma análise financeira sem se preocupar com as demais áreas de uma empresa, pois todas as decisões de uma organização acabam sendo analisadas pelo administrador financeiro.

Na vida pessoal não é diferente, uma vez que, antes de qualquer compra, deve-se analisar se há ou não condições para essa aquisição e de que maneira ela irá afetar os demais objetivos estabelecidos.

Gitman (2004, p. 4), define finanças como “a arte e a ciência da gestão do dinheiro”, e complementa afirmando que todos os indivíduos e organizações recebem, gastam e investem dinheiro.

Dessa maneira, entende-se ser de extrema importância conhecer princípios básicos acerca da educação financeira.

Para Bodie e Merton (2002, p. 32):

A teoria financeira consiste em um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos ao longo do tempo e um conjunto de modelos quantitativos para ajudar as pessoas a avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las.

Educação financeira não se resume apenas em fazer cursos ou ter alguma formação na área, ela precisa estar presente desde criança na vida dos cidadãos.

Segundo D’Aquino (2016, p. 1):

No Brasil, infelizmente, a Educação Financeira não é parte do universo educacional familiar. Tampouco escolar. Assim, as crianças não aprendem a lidar com o dinheiro nem em casa, nem na escola. As consequências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país.

A autora ainda completa afirmando que, em países desenvolvidos, cabe à família passar esse entendimento e a escola apenas reforça o conhecimento que a criança traz de casa. Kiyosaki e Lechter (2000) concordam com esse pensamento, afirmando ainda que conhecimentos financeiros deveriam ser ensinados às crianças desde os primeiros anos da escola.

No mesmo contexto, Barbosa e Cerbasi (2009) observam que a educação financeira deve começar em casa, ainda pequenos, através de brincadeiras e jogos, como, por exemplo, banco imobiliário. Deve-se dar permissão de escolha na hora da compra, ou mesmo que terão que poupar durante algum tempo para juntar dinheiro e comprar depois.

Segundo Filho (2003), os pais devem incentivar os seus filhos a poupar e não a serem gastadores incorrigíveis, ensinando-os a serem autossuficientes, o que só se permite por meio da educação financeira.

No Brasil, não se tem esse hábito, não somos educados para gerir nossas finanças e, com as facilidades de opções de crédito, é muito mais fácil cair em armadilhas, como observa Sousa e Torralvo (2008, p. 17), “muitos preferem pagar a fatura mínima do cartão de crédito, para não sacar recursos da poupança”, e o reflexo disso são juros altos.

Seabra (2016) observa que, no momento da compra, se a pessoa possuir o montante total necessário para a aquisição do bem/produto mas não terá desconto algum para pagamento à vista, deve-se então fazer parcelado e depositar o restante do dinheiro na poupança, e à medida que virão as faturas do cartão, retirar-se-á da poupança somente o valor da parcela. Assim, no final, restarão rendimentos. Pode parecer simples, mas, se não tiver uma disciplina correta, isso pode acabar com a saúde financeira da família, transformando a vantagem em dívida.

Fundamenta ainda Kiyosaki e Lechter (2004, p. 21): “O problema não está no cartão de crédito, está na falta de conhecimentos financeiros da pessoa que tem o cartão de crédito”.

De acordo com Tommasi e Lima (2007), o conhecimento da educação financeira está em ajudar a melhorar a qualidade de vida, atingindo os objetivos por meio da forma eficiente de usar a renda e de como gastar menos de uma forma mais eficaz.

Todavia, a educação financeira faz-se presente tanto na vida dos homens quanto das mulheres. Segundo Ribeiro (2010), as coisas evoluíram, as mulheres

buscaram o seu espaço no mercado de trabalho e hoje concorrem com os homens igualmente em vários aspectos. Hoje, elas ganham dinheiro e, com isso, surgiu a necessidade de aprender a lidar com ele de forma prática e não emocional. E mais, Cerbasi (2004) enfatiza que as mulheres estão se interessando pelo mercado de investimentos.

Para Halfeld (2004), em geral, as mulheres são mais conservadoras do que os homens. Eles costumam tomar decisões mais rápidas e, por isso mesmo, mais arriscadas.

Contextualiza ainda Halfeld (2004) que esse conservadorismo da mulher está ligado ao fato que ela traz de seus antecedentes o instinto de preservação da família, explicando também o fato que elas preferam investir a longo prazo com baixa volatilidade, muitas vezes abrindo mão da liquidez, e daí o grande interesse em comprar imóveis.

De encontro Zaremba (2008, p. 157), “o comportamento econômico das mulheres é bastante diferente do comportamento dos homens, cito que: mulheres são muito mais avessas a risco preferem ganhar um percentual de juros um pouco menor, mas estarem seguras quanto aos seus investimentos”.

Conforme Almeida (1998) surgiu à necessidade de se instruírem e se educarem financeiramente. A educação traz consigo uma cultura mais abrangente, em que as pessoas se interessam por investimentos.

Gradilone (1999, p. 17) define investimento como:

É deixar de gastar e destinar o dinheiro a uma aplicação financeira ou à compra de uma mercadoria para revender mais tarde, esperando que a renúncia a uma parte do consumo hoje represente um valor maior amanhã ou no ano que vem.

Nesse mesmo sentido, Amorin (1987, p. 89) afirma que: “quanto maior o risco que você correr, maior a chance de ficar milionário ou de quebrar”. Na hora do investimento, deve-se levar em conta o grau de risco quanto à liquidez do investimento, pois quanto maior a rentabilidade, conseqüentemente maior será o risco da perda.

Segundo Gradilone (1999), não existe a possibilidade de fazer uma aplicação financeira que te traga um excelente rendimento, elevada liquidez e um baixo risco, pode até acontecer de ter dois juntos, mas três é impossível.



No momento do investimento, escolher o produto correto pode ser a diferença para ganhar ou perder, porém, ouvir os conselhos de amigos ou colegas de serviço pode ser crucial para a perda do investimento (CLAMAN, 2007). O autor ainda complementa afirmando que: “Você só compra ações com o dinheiro que pode perder” (CLAMAN, 2007, p. 23).

Gradilone (1999) destaca, que só o fato de se começar a poupar já é uma maneira de investimento, pois deixar de gastar uma parte que se ganha para gastar amanhã com um rendimento, por menor que seja não deixa de ser um investimento.

Existem também aplicações em bens, como por exemplo, a compra de um terreno ou um imóvel. Esses são investimentos que trazem a expectativa de lucro que, futuramente, podem ser vendidos a um valor maior, gerando assim um ganho ou até mesmo serem alugadas, aumentando sua renda mensal (KIYOSAKI E LECHTER, 2004).

Segundo Halfeld (2004, p.12), “os investidores em imóveis estão conscientes de que precisam esperar alguns anos para lucrar com o negócio”. Uma vez que a valorização desses investimentos não é a curto prazo; é necessário esperar a sua valorização para ter o retorno do dinheiro investido.

Antes de realizar qualquer tipo de investimento ou até mesmo a compra de algum bem se precisa fazer uma análise dos recursos disponíveis, caso contrário pode-se enquadrar em uma situação de endividamento.

Existem muitos fundamentos em torno do endividamento e do consumo, principalmente quando relacionados às mulheres. O Brasil teve muitas transformações socioeconômicas que foram protagonizadas pelas mulheres.

Marinho (2013) afirma que a mulher evolui de dona de casa da década de 60 para a mulher de negócio na década de 80. Agora, chegando ao século XXI, tem-se uma nova mulher: autoconfiante, que exerce seu direito de escolha.

Pereira (2005) informa que a sociedade do consumo inicia a partir da Revolução Industrial do século XIX e espalha-se rapidamente pelo mundo, dando início ao capitalismo.

O consumo a prazo sem planejamento é o principal motivo que tem levado muitos brasileiros a atrasar o pagamento da prestação. Ainda, um estudo disponibilizado pelo Serasa Experian (2016) divulgou que as mulheres possuem menor comprometimento de renda e são menos inadimplentes do que os homens.

Revelou ainda que o público feminino tem a renda menos comprometida com as instituições financeiras.

Em contrapartida, a indústria mais direcionada às mulheres e somada às facilidades do cartão de crédito justifica o consumo.

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000, p. 13):

Muitos dos jovens de hoje têm crédito antes de concluir o segundo grau, e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros, e sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase a despesa do que a poupança.

Acrescentam ainda Kiyosaki e Lechter (2004) que, antes de querer a independência financeira, é necessário descobrir o tamanho do endividamento. Muitas pessoas fogem disso, pois não é algo agradável, mas se quiser ter um fluxo de caixa positivo precisa assumir o seu controle.

De acordo com Tommasi e Lima (2007, p.37): “Administrar de forma consciente os pequenos gastos, saber controlar o instinto consumista pode fazer a diferença no final do mês”.

Kiyosaki e Lechter (2004, p. 70) acrescentam que:

Quem deseja realmente assumir o controle de seu fluxo de caixa precisa de três elementos fundamentais: descobrir sua situação financeira; disciplina pessoal e um plano de ação que leve de onde se está até onde se quer chegar.

Segundo Cerbasi (2004), se o dinheiro não sobra é porque você consome todo. Se consome todo, é porque fez escolhas de consumo. Suas escolhas, portanto, foram equivocadas e ponto.

Assef e Luquet (2006, p.13) acrescentam que: “Antes de fazer qualquer pagamento, defina a sua prestação, a parte que lhe cabe no seu salário. Esse é o dinheiro que vai lhe dar independência financeira”.

Na maioria das vezes, é o contrário que acontece: primeiro, paga-se as despesas, depois consomem e, por fim, se sobrar, destina-se um valor para investimento o que, normalmente, não acontece devido ao descontrole e desorganização.

Conforme Tommasi e Lima (2007, p. 17), “poupança é a diferença entre o que recebemos e o que gastamos. Assim, poupar implica em adiar consumo, em gastar menos do que se recebe”. No momento em que se consegue controlar os gastos e, conseqüentemente, gastar menos do que se recebe, acaba proporcionando uma sobra e essa poderá ser investida.

No entendimento de Barbosa e Cerbasi (2009), antes de realizar uma compra, deve-se observar preços e se há condições para pagar. É possível poupar e consumir conscientemente, percebendo pequenos detalhes que podem fazer toda a diferença, como comprar só o essencial, pesquisar preços e descontos.

De acordo com Kiyosaki e Lechter (2004), hábitos são difíceis de mudar, mas se as pessoas quiserem uma vida financeira tranquila, devem começar com mudanças simples, como por exemplo, guardar um pouco do que se ganha antes mesmo de pagar qualquer conta e cortar gastos com coisas fúteis, ou seja, você compra no impulso, não é algo que precise.

Observa-se que não precisa parar de consumir e sim consumir de uma maneira mais consciente, poupando um pouco do que se ganha, para uma vida mais tranquila e uma melhor qualidade de vida.

O planejamento financeiro pessoal é a parte de um processo no qual consiste a formulação de estratégias para atingir os objetivos e metas, que devem ser definidos na hora que se decide planejar o futuro, embora muitos acreditam que planejar consome tempo, tira a versatilidade e engessa.

Conforme Barbosa e Cerbasi (2009, p. 123), “[...] na verdade, planejar tempo e dinheiro é criar mais tempo para viver, com sustentabilidade financeira”. O planejamento financeiro não pode ser algo intangível, inflexível e estagnado, bem pelo contrário: ele precisa ser algo dinâmico para que as pessoas moldem eles de acordo com os seus objetivos estabelecidos e, assim, ver claramente essas aspirações serem alcançadas, podendo ser a curto ou a longo prazo. Gitman (2004) define planejamento a curto prazo de um a dois anos, e longo prazo de dois a dez anos.

Segundo Ferreira (2006), o processo de planejar, organizar e controlar o dinheiro tanto a curto prazo como a longo prazo ajudam as pessoas a chegarem nos seus objetivos facilmente.

Cumprir um planejamento, ter disciplina para poupar, equilibrar ganhos e gastos e aprender a investir controlando os riscos. Manter os orçamentos escritos

dar o direito de sonhar, estabelecer metas e preparar-se para imprevistos são segredos para um equilíbrio na vida financeira (CERBASI, 2004).

Segundo Tommasi e Lima (2007, p. 117), “traçar metas lhe facilita atingir seus objetivos financeiros”. Não se pode fazer um planejamento financeiro sem objetivos.

De acordo com Marioni (2011, p. 26):

O planejamento é uma atividade que desenvolve planos para determinar antecipadamente os resultados desejados e os meios para atingi-los. O processo básico do planejamento consiste em: verificar a situação atual, estabelecer objetivos e metas, examinar as alternativas, estabelecer cenários de decisão, escolher a melhor alternativa e detalhar os planos.

Estabelecer metas requer um planejamento que estabeleça um projeto rigoroso a ser seguido, onde fica pré-determinado dentro de suas receitas um percentual a ser destinado para que se consiga atingir os objetivos propostos.

Conforme Tommasi e Lima (2007), o planejamento financeiro começa pela análise do orçamento, precisa entender como funciona o fluxo de receitas e despesas, para depois analisar de que maneira poderá construir algo para o futuro.

“O fluxo de caixa é um instrumento de programação financeira que compreende as estimativas de entradas e saídas para certo período projetado” (ZDANOWICZ, 2012, p. 149). Quando se trata de orçamento, logo as pessoas associam isso a restrições a seus hábitos, algo que vai limitar de se fazer o que gosta.

Para Tommasi e Lima (2007), existem vários tipos de controle, não importa qual se use, pode ser do mais simples, com um caderno, até o mais sofisticado sistema voltado para o planejamento financeiro. O importante é que se sinta confortável para fazer essa análise constantemente, pois o segredo não está no formato da planilha, mas sim, no hábito de analisar e atualizar os dados.

A organização das finanças pessoais está diretamente ligada às características individuais de organização, persistência, dedicação e também está relacionado com as características de gênero masculino/feminino (CERBASI, 2004).

Barbosa e Cerbasi (2009, p. 159) fundamentam que:

Usar a memória para planejar qualquer coisa é muito ineficaz e, ainda a curto prazo, tende a uma total perda de controle. É fundamental que você utilize uma ferramenta de organização adequada para ter um planejamento eficaz.

Existe uma tendência natural das pessoas em desenvolver o seu planejamento financeiro pessoal, baseado na sua capacidade de memória, deixando de lado ferramentas importantes no gerenciamento de seus objetivos, tornando, dessa forma, muitas vezes ineficaz o seu projeto.

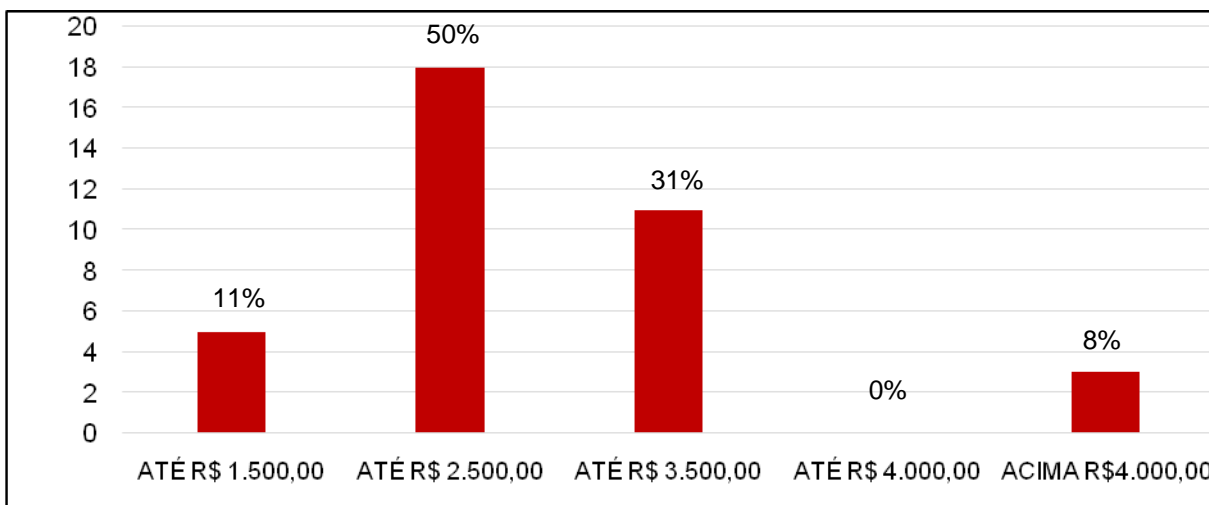
Existem vários modelos de tabelas ou/e planilhas que, segundo Amorin (1987, p.13), “o objetivo das tabelas é deixar claro qual é verdadeira receita da família”. Não tem como se organizar de uma maneira satisfatória se não tiver um controle rígido e muito claro no papel de quais são as reais despesas, receitas e necessidades da família, para assim poder fazer um planejamento eficiente.

Barbosa e Cerbasi (2009) citam três passos práticos para o sucesso de um planejamento. Primeiro, colocar o que é importante, quais são os seus objetivos; segundo, estimule o custo mensal da concretização dos objetivos e ajuste o orçamento para contar com imprevistos e inflação; e terceiro, estruture sua estratégia de investimentos, para investir os recursos que vão sobrar.

Blanco (2004) afirma que, quando as mulheres estão mais satisfeitas com seus trabalhos, estão mais seguras para tomar decisões sozinhas ou com os seus companheiros. Destaca ainda que todas as mulheres casadas deveriam participar das decisões financeiras da família, contribuindo, assim, para um melhor direcionamento das finanças e possíveis investimentos.

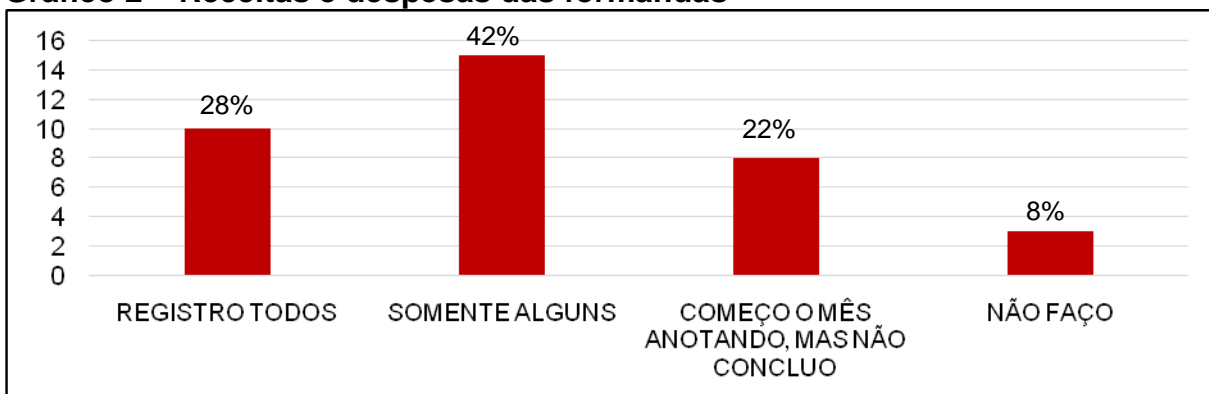
#### **4 RESULTADOS**

Esse estudo foi realizado com as formandas de Administração das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. Das 36 formandas, 100% responderam às perguntas. Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e demonstrado por meio de planilhas eletrônicas para uma melhor visualização. O perfil das respondentes são 64% solteiras, enquanto 36% das formandas são casadas e a idade média das formandas é de 26 a 30 anos.

**Gráfico 1 – Renda mensal das formandas**

Fonte: Dados do autor (2016)

O gráfico 1 apresenta a renda mensal das entrevistadas, em que 11% das formandas responderam que recebem salário de até R\$ 1.500,00, 50% responderam que recebem salário entre R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00 e 31% afirmaram que recebem entre R\$ 2.501,00 até R\$ 3.500,00, enquanto que na faixa acima de R\$ 3.501,00 a porcentagem cai para 8%.

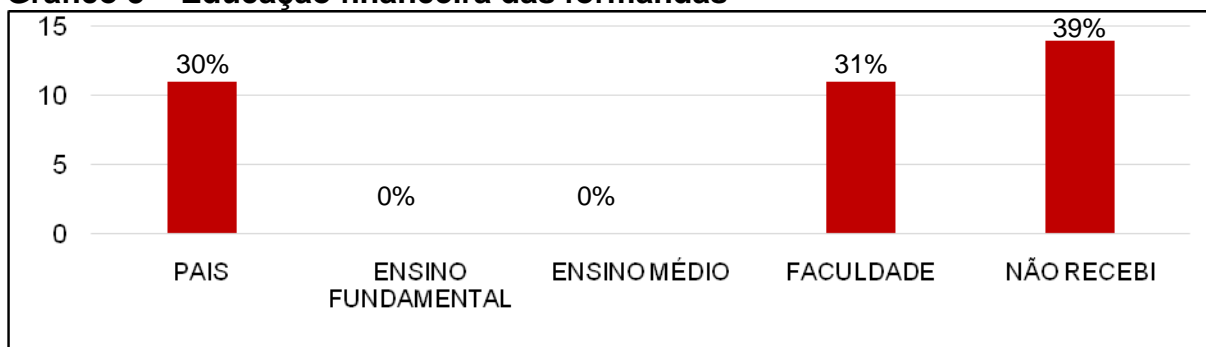
**Gráfico 2 – Receitas e despesas das formandas**

Fonte: Dados do autor (2016).

No gráfico 2, foi perguntado se fazem algum registro mensal das receitas e despesas financeiras pessoais, ou seja, se elas costumam anotar o que recebem no mês e o gastam dentro do mesmo. 42% das entrevistadas responderam que registram somente os mais expressivos, enquanto que 28% registram tudo; 22% responderam que começam o mês anotando e raramente concluem e 8% não faz

nenhum registro durante o mês. Percebe-se que, nesta situação, falta o hábito de fazer os registros, e que só é adquirido por meio de uma educação financeira.

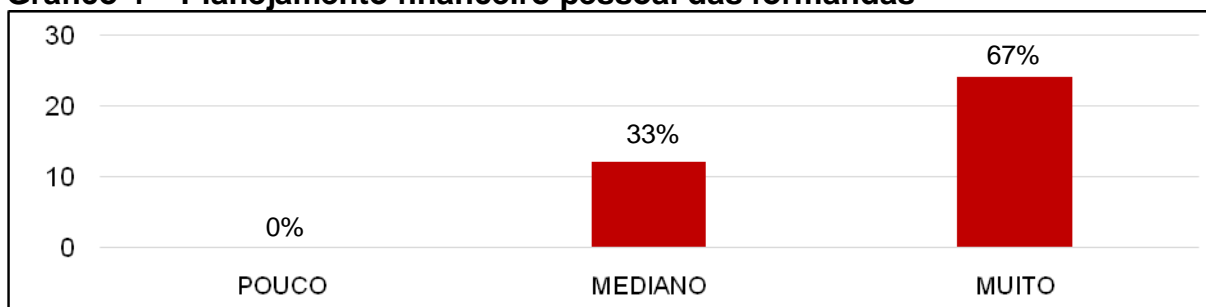
**Gráfico 3 – Educação financeira das formandas**



Fonte: Dados do autor (2016).

No gráfico 3, foi perguntado às formandas onde elas receberam educação financeira. 30% das entrevistadas afirmaram que esse conhecimento veio através dos pais; 31% que obtiveram essa informação só na faculdade, enquanto 39% dos respondentes asseguraram que nunca receberam nenhum tipo de educação financeira, nem na escola, nem em casa e tampouco na faculdade. De acordo com Kiyosaki e Lechter (2000), os conhecimentos financeiros deveriam ser passados às crianças desde os primeiros anos escolares.

**Gráfico 4 – Planejamento financeiro pessoal das formandas**

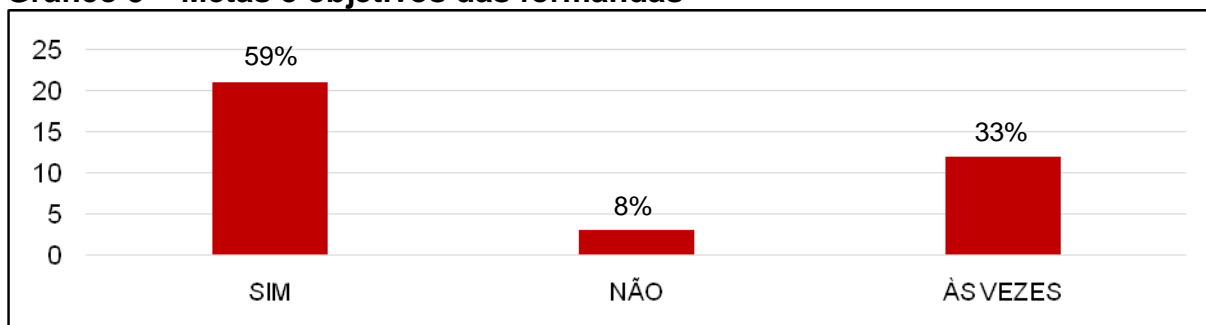


Fonte: Dados do autor (2016).

A fim de averiguar o grau de importância que as formandas atribuem ao planejamento financeiro pessoal, 67% responderam que dão muita importância ao planejamento, uma vez que garante uma melhor qualidade de vida, 33% responderam que o grau que dão ao planejamento é mediano, pois ele é somente importante para controlar os custos. Observa-se que a maior parte das formandas sabe da importância de se fazer um planejamento financeiro pessoal. Segundo

Ferreira (2006), o processo de planejar, organizar e controlar o dinheiro tanto a curto como a longo prazo ajudam as pessoas a chegarem aos seus objetivos mais facilmente.

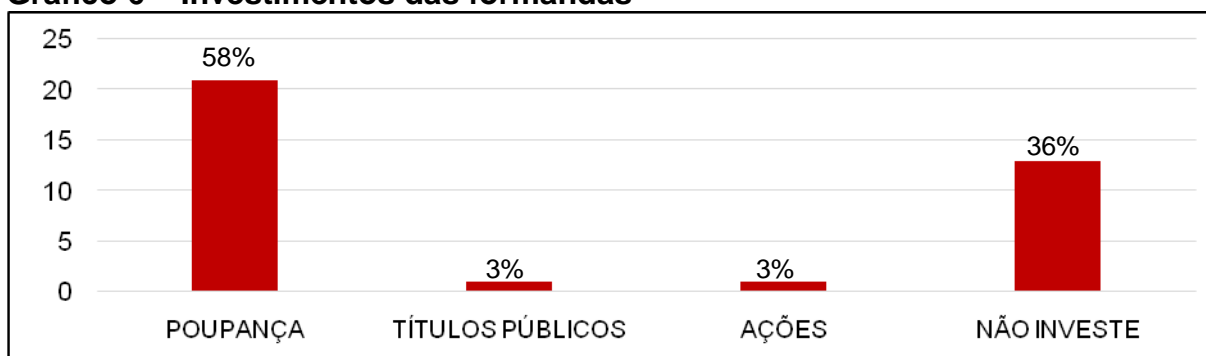
**Gráfico 5 – Metas e objetivos das formandas**



Fonte: Dados do autor (2016).

No gráfico 5, foi analisado se as formandas, quando elaboram o planejamento financeiro, costumam estabelecer metas e objetivos. Pode-se observar que 59% delas afirmam que estabelecem metas e objetivos, pois sabem que isso ajuda a alcançar mais rapidamente seus sonhos; 33% o fazem somente às vezes, pois não acham necessário ter todos os objetivos descritos; enquanto 8% nunca fazem, achando desnecessário. Observa-se que a maioria das formandas sabe o quanto é importante na hora do planejamento estabelecer metas e objetivos, e por isso o fazem, e uma pequena parcela sabe dessa importância, embora não faça sempre. Para Tommasi e Lima (2007), não se pode fazer um planejamento financeiro sem metas, pois é por meio deles que conseguiremos chegar nos objetivos propostos.

**Gráfico 6 – Investimentos das formandas**

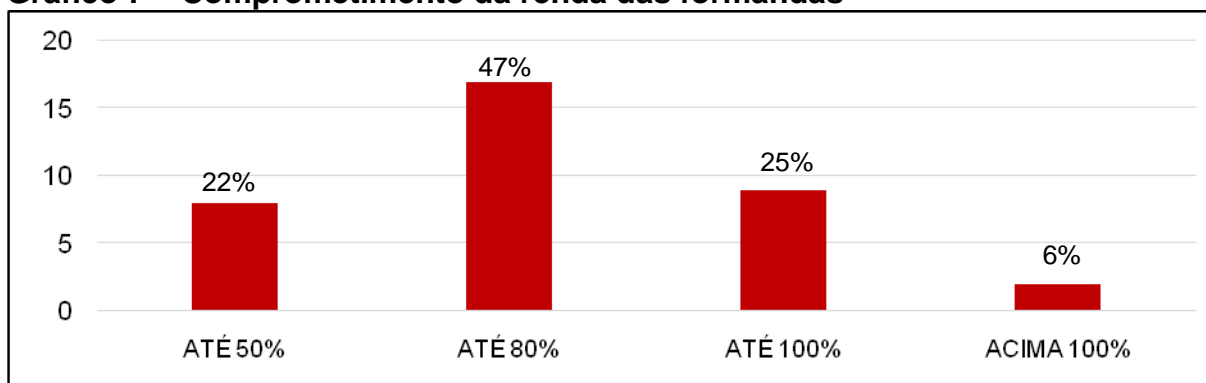


Fonte: Dados do autor (2016).



No gráfico 6, quando perguntado se elas costumam investir o dinheiro poupado, 58% responderam que guardam na poupança por ser mais seguro; 3% investem em títulos públicos; 3% em ações e 36% afirmaram que nunca sobra para investir.

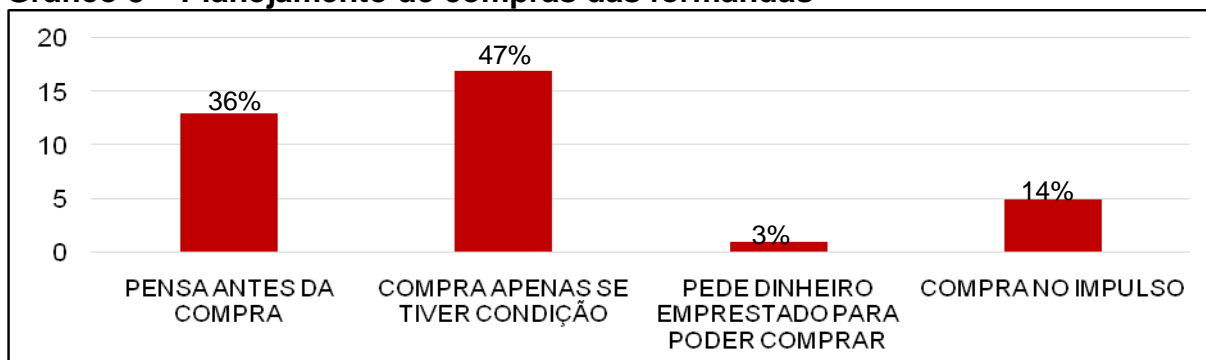
**Gráfico 7 – Comprometimento da renda das formandas**



Fonte: Dados do autor (2016)

Com o objetivo de analisar o comprometimento de renda mensal das formandas, foi questionado qual a porcentagem de renda delas que estava comprometida, uma vez que o endividamento traz consequências tanto na vida pessoal quanto na vida profissional. 25% afirmaram que entre 80% e 100% da renda está comprometida, 47% tem a renda comprometida entre 50% e 80% e 22% têm a renda comprometida em até 50% enquanto que 6% afirmaram que os ganhos não são suficientes para cobrir as despesas, demonstrando a importância de se ter um controle financeiro pessoal.

**Gráfico 8 – Planejamento de compras das formandas**

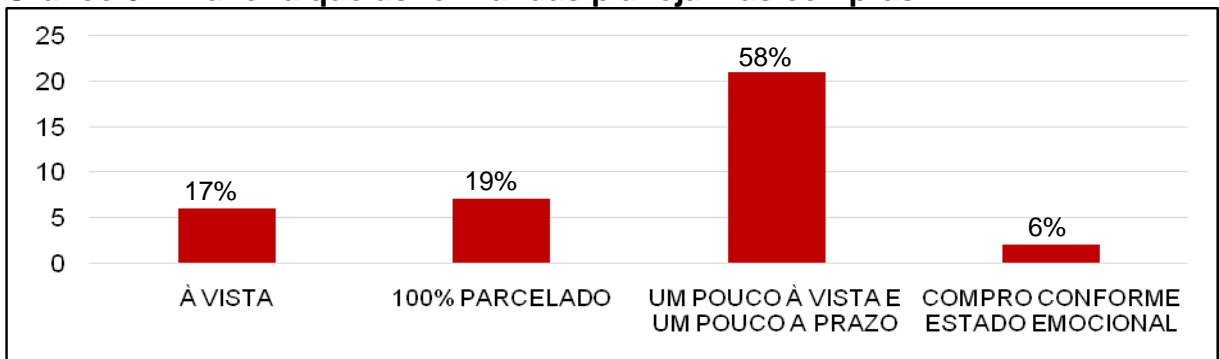


Fonte: Dados do autor (2016).

A fim de averiguar a consciência de consumo das formandas quando vão às compras, foi perguntado qual o comportamento delas perante o impulso das

compras, 47% afirmaram que compram apenas se tiver condições para pagar, 36% pensam e levam só o necessário. 14% compram no impulso, indiferente se terão condições de pagar ou não, 3% pede emprestado para poder efetuar a compra. Observou-se que a maioria das formandas tem consciência de seus gastos e sabem que o consumo desenfreado leva ao endividamento e, conseqüentemente, a uma perda da qualidade de vida.

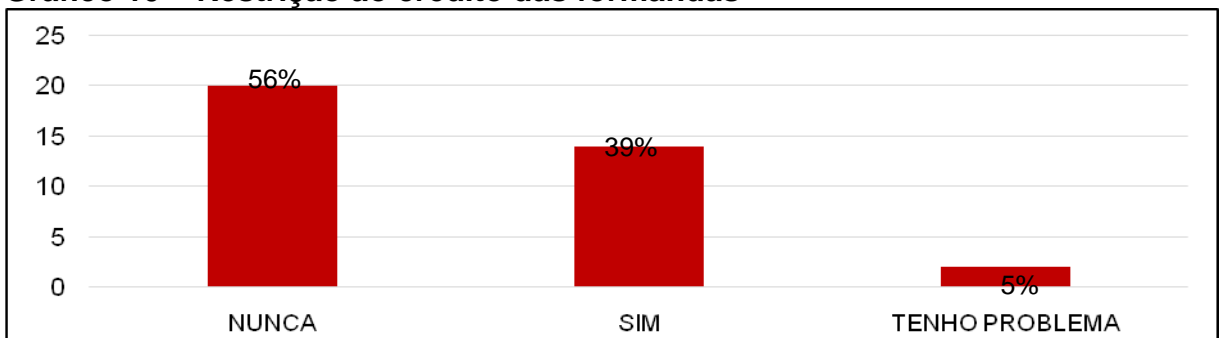
**Gráfico 9 – Maneira que as formandas planejam as compras**



Fonte: Dados do autor (2016).

Com o objetivo de se analisar o comportamento das formandas em relação ao planejamento das compras, foi feita a seguinte pergunta: “De que forma você costuma planejar suas compras?”. 58% responderam que procuram diversificar na hora da compra, efetuando-a uma parte à vista e outras a prazo, 19% parcela tudo que compra, 17% só compra à vista e 6% compra conforme seu estado emocional do dia. Nota-se que as formandas sabem da importância de planejar as compras e de se organizarem para que, no final do mês, não fiquem com o saldo negativo, analisando a melhor maneira de efetuar as compras de acordo com as condições oferecidas.

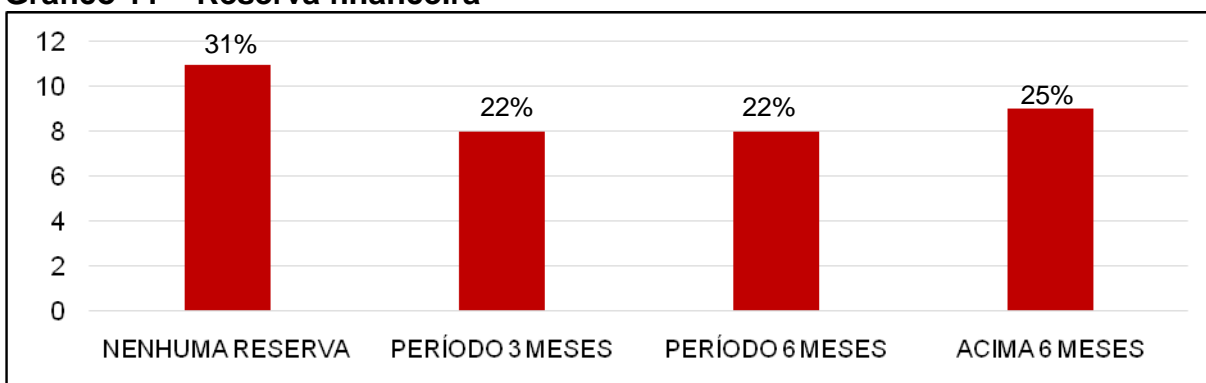
**Gráfico 10 – Restrição ao crédito das formandas**



Fonte: Dados do autor (2016).

Quando perguntado às formandas se elas já tiveram algum problema de endividamento ou restrição ao crédito, 56% responderam que nunca tiveram problema algum, 39% responderam que já tiveram, mas que já foi resolvido e 5% afirmaram que, atualmente, estão com problemas de endividamento. Demonstra-se, dessa maneira, a necessidade de se ter um planejamento financeiro para evitar restrições a seu crédito, facilitando, dessa forma, sua gestão pessoal.

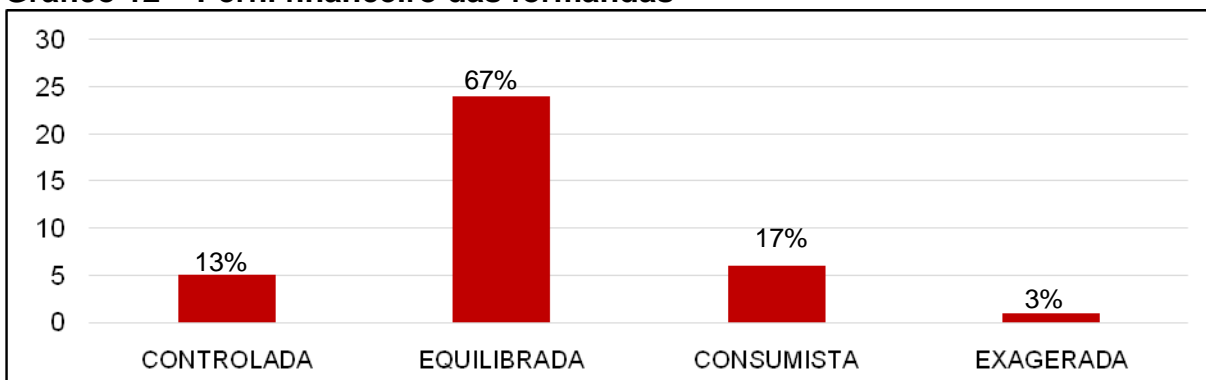
**Gráfico 11 – Reserva financeira**



Fonte: Dados do autor (2016).

A fim de avaliarse as formandas possuem uma preocupação com o futuro financeiro, foi feita a seguinte pergunta: Por quanto tempo você teria uma reserva em caso de desemprego? 22% teriam para três meses, 22% teriam para um período de seis meses e 25% teriam acima de seis meses. Enquanto isso 31% afirmaram que não teriam nenhuma reserva. Observa-se que a maioria das formandas tem uma preocupação com o futuro e guardam dinheiro para algum imprevisto.

**Gráfico 12 – Perfil financeiro das formandas**



Fonte: Dados do autor (2016).

Com o objetivo de analisar o perfil financeiro das formandas foi feita a pergunta para elas se descreverem em uma palavra. 67% se descreveram como sendo equilibradas, 13% controladas, 17% consumistas e 3% se descreveram como sendo exageradas.

## **5 CONCLUSÕES**

O presente estudo procurou analisar a percepção das formandas 2016 do curso de Administração da FACCAT em relação ao planejamento e controle financeiro pessoal, verificando de que forma as formandas planejam as suas finanças pessoais e a importância que dão a esse planejamento, bem como investigar de que forma elas foram educadas financeiramente.

No que tange à percepção das formandas, foi possível verificar que elas sabem o grau de importância de se fazer um planejamento financeiro pessoal para uma melhor qualidade de vida. Todavia, nem todas fazem esse planejamento, mas as que o realizam, estabelecem metas e objetivos, pois sabem da importância desse planejamento financeiro para uma melhor qualidade de vida.

Com relação ao segundo objetivo, verificou-se que as maiores das formandas registram só os gastos mais expressivos, que na hora da compra procuram diversificar as compras, um pouco à vista e um pouco a prazo, e que a maioria não tem problema com restrição ao crédito, fato que demonstra a sua organização.

Por fim, com relação ao terceiro objetivo, pode-se observar que nenhuma das formandas teve qualquer assunto relacionado à educação financeira na época escolar e que muitas afirmaram que nem na faculdade tiveram esse contato, assegurando que o conhecimento veio através dos pais, fato que demonstra a fragilidade desse assunto no currículo escolar perante as crianças e adolescentes.

Para futuras pesquisas, a sugestão dada seria um estudo tendo como universo de pesquisa os alunos que estão cursando outras graduações, para assim fazer um comparativo, a fim de averiguar como cada curso lida com a educação financeira.

Conclui-se, ao final deste estudo, que as formandas declaram-se como sendo equilibradas e que elas preferem investir na poupança o dinheiro economizado, por ser mais seguro, mostrando que sabem como é importante ter

uma consciência financeira, e que isso ajuda a obter mais sucesso tanto na vida profissional como na vida pessoal, dando-lhe uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. *Mulher e educação: a paixão pelo possível*. São Paulo. Editora Unesp, 1998.

AMORIN, Paulo Henrique. *De olho no dinheiro*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987.

ASSEF, Andrea; LUQUET, Mara. *Você tem mais dinheiro do que imagina: um guia para suas finanças pessoais*. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

BARBOSA, Christian; CERBASI, Gustavo. *Mais tempo, mais dinheiro*. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

BLANCO, Sandra. *Mulheres inteligentes*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

BODIE, Zvi; MERTON Robert C. *Finanças*. 1. ed. São Paulo: Artmed Editora Ltda, 2002.

CERBASI, Gustavo. *Casais inteligentes enriquecem juntos: Finanças para casais*. São Paulo: Gente, 2004.

CLAMAN, 2007

CLAMAN, Liz. *O melhor conselho sobre investimentos que eu já recebi*. 1. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa*. Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

D'AQUINO, Cássia. Educação Financeira. Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA – FACCAT. *Histórico*. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/?q=historico/>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

FERREIRA, Rodrigo. *Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais*. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FILHO, José S. *Finanças Pessoais: Investa no seu futuro*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios da Administração Financeira*. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

GRADILONE, Cláudio. *Investindo sem susto. Como investir na crise*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HALFELD, Mauro. *Seu Dinheiro*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

JUNG, Carlos Fernando. *Metodologia para pesquisa e desenvolvimento*. Aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. *Pai rico, pai pobre: Como ficar Rico sem cortar os cartões de crédito*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. *Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre o dinheiro*. 52. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARINHO, Patrícia. *Discutindo a relação entre mulheres e marcas. Consumidor Moderno*. São Paulo. Disponível em: <<http://www.hsm.com.br/artigos/discutindo-relacao-entre-mulheres-e-marcas>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

MARIONI, Ricardo N. *Manual de Gestão de Finanças Pessoais: Um guia sobre planejamento financeiro, consumo, equacionamento de dívidas, formação de poupança e investimento*. São Paulo: IGLU, 2011.

PEREIRA, Glória Maria G. *Personalidade do Dinheiro*. São Paulo: Campus, 2005.

RIBEIRO, Lair. *Aprimorando a relação com o dinheiro: Dinheiro e Prosperidade*. São Paulo: Escala, 2010.

SEABRA, Rafael. *Educação Financeira*. Disponível em: <<http://queroficarrico.com/blog/2010/10/26/quando-comprar-a-vista-nao-e-a-melhor-opcao/>>. Acesso: 21 mar. 2016.

SERASA EXPERIAN. Mulheres possuem menor comprometimento de renda e são menos inadimplentes do que os homens, revela estudo inédito da Serasa. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/mulheres-possuem-menor-comprometimento-de-renda-e-sao-menos-inadimplentes-do-que-os-homens-revela-estudo-inedito-da-serasa/>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

SOUSA, A.F.; TORRALVO, C.F. *Aprenda a administrar o próprio dinheiro*. São Paulo: Saraiva, 2008.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. *Viva melhor sabendo administrar suas finanças*. São Paulo: Saraiva, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ZAREMBA, Vitor. *Ganhar, Cuidar e Investir: Como chegar ao equilíbrio financeiro*. São Paulo: Saraiva, 2008.

ZDANOWICZ, José Eduardo. *Finanças aplicadas para empresas de sucesso*. São Paulo: Atlas, 2012.